

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 36. Quais são as bênçãos que nesta vida acompanham a justificação, a adoção e a santificação, ou delas procedem?

Resposta: As bênçãos que nesta vida acompanham a justificação, a adoção e a santificação, ou delas procedem, são: certeza do amor de Deus, paz de consciência, gozo no Espírito Santo, aumento de graça e perseverança nela até ao fim.

Falaremos das bênçãos que acompanham a justificação, adoção e santificação, eventos relacionados à salvação que estudamos nas perguntas anteriores, analisando Rm 5.1-5, onde Paulo fala dos benefícios que o crente desfruta em razão da justificação pela fé em Cristo:

*“Justificados, pois, pela fé, **temos paz com Deus**, por nosso Senhor Jesus Cristo, por quem obtivemos também **acesso pela fé a esta graça, na qual estamos firmes**, e **gloriamo-nos na esperança da glória de Deus**. E não somente isso, mas também **gloriamo-nos nas tribulações**; sabendo que a tribulação produz a perseverança, e a perseverança a experiência, e a experiência a esperança; e a **esperança não desaponta**, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.”*

- a) No versículo 1, Paulo diz que, justificados pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Isso significa que um dos benefícios da justificação é a paz com Deus.
- Sem Jesus, há hostilidade entre Deus e o pecador. Por meio da salvação, Jesus reconcilia o pecador com Deus estabelecendo a paz.
 - A paz com Deus se reflete no ser interior trazendo o equilíbrio dos nossos sentimentos desarrumados pelo pecado. Mesmo em meio a conflito externo, a paz de Deus guarda a mente e o coração do crente. Certa feita, visitei uma senhora que perdera seu esposo amado, porém experimentava uma paz fundamentada nas promessas da Palavra de Deus que consolou inclusive o meu coração.
 - A paz é a serenidade de uma consciência tranquila baseada na certeza de que Deus nos reconciliou consigo por meio de Jesus Cristo.
 - Por isso, sem Jesus Cristo não há paz. Sem Jesus, a “paz” é baseada numa falsa esperança ou é fruto de uma consciência cauterizada pelo pecado. Nos dois casos, ela é temporária porque

um dia essa pessoa será despertada para o fato que terá que ajustar contas com Deus.

- A convicção de Paulo é que os homens somente têm paz (verdadeiro sossego da alma) quando repousam na graça de Deus que nos justifica em Cristo.

b) No versículo 2, Paulo fala que, por nosso Senhor Jesus Cristo, obtivemos acesso a Deus e nesta graça permanecemos firmes.

- O acesso a Deus é a possibilidade de nos relacionarmos com ele sem a necessidade de intermediários. O acesso direto a Deus por meio da oração e da sua Palavra é uma liberdade que somente os justificados, adotados e santos desfrutam.
- A firmeza nesta graça é estarmos de tal modo enraizados no evangelho de Cristo que andamos com Deus sem temer que essa comunhão acabe. Nem mesmo o pecado e a cobiça existentes em nosso coração ou a astúcia de satanás poderão nos afastar dela. É Deus que nos sustenta nesta graça e quando pecamos não perdemos a salvação, mas a sua alegria, que é restaurada pelo arrependimento sincero impulsionado pelo Espírito Santo (SI 51)

c) Ainda no versículo 2, Paulo fala de nos gloriarmos na esperança da glória de Deus:

- Isso nos faz lembrar que a nossa confiança não se restringe ao presente, mas também na inabalável certeza de que no futuro veremos Deus face a face.
- Se a nossa fé se restringisse às experiências da existência terrena, seria melhor desfrutar os prazeres mundanos e adotar um estilo hedonista porque não haveria esperança em relação ao porvir. Paulo diz em I Co 15 que isso nos tornaria os mais infelizes dos homens, porque tudo nesta vida é temporário e finito.

d) No versículo 3, Paulo declara que o crente deve encarar a tribulação como motivo de alegria:

- Não devemos entender com isso que o crente não se incomode com a adversidade ou não sinta dor e ansiedade nas aflições. Porém, o crente é consolado pela convicção de que todo o seu sofrimento é transformado em bênção pela bondosa mão de Deus.
- No dia da angústia, o crente pode até esquecer da sua fonte de consolação, porém Deus não esquece do seu povo e o restaura à vida, mesmo que, por um tempo, pareça que as trevas estejam prevalecendo.
- A graça de Deus transforma qualquer tribulação em perseverança, experiência e esperança. Perseverança na fé para nos tornarmos

mais submissos à vontade divina. Experiência com Deus para nos tornarmos mais seguros da sua presença ao nosso lado. Esperança na providência do Senhor para nos tornarmos mais convictos do seu cuidado.

- Como disse Calvino: “Não podemos chamar as ‘misérias’ da vida de miseráveis porque são a base da nossa felicidade.”
- e) Finalmente, no versículo 5, Paulo mostra que a esperança é a mola propulsora para tudo na vida. A esperança é fruto da certeza do amor de Deus para conosco. Como essa certeza é dada pelo Espírito Santo, ela não nos confunde e nos dá a certeza de que jamais seremos abandonados. Isso é que permite vivermos em gratidão e alegria neste mundo.

Conclusão

Segundo Paulo, no texto analisado, quais são as bênçãos decorrentes da justificação de Deus? (justificação ligada à adoção e à santificação)

- a) a paz da comunhão com o Senhor que equilibra os sentimentos;
- b) a convicção de que estamos firmes nesta graça e não a perderemos;
- c) a expectativa da vida com Deus no presente e no porvir;
- d) a certeza de que Deus transforma a tribulação em bênção;
- e) a esperança que nos auxilia a viver com alegria e gratidão.